

MATEMÁTICA, CULTURA E JOGOS AFRICANOS NO ENSINO MÉDIO

Joelma Queiroz de Oliveira Moreira¹

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo geral compartilhar uma experiência pedagógica em que os jogos africanos foram utilizados como recurso didático para promover a aprendizagem de conteúdos matemáticos, a valorização cultural e o combate ao racismo em uma escola localizada em Filadélfia, na Bahia, com duas turmas do 3º ano do Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação, cujo intuito foi discutir a valorização da cultura africana. Inicialmente, os/as estudantes responderam a um questionário, a fim de sondar as percepções acerca da herança africana em nossa sociedade; em seguida, houve a socialização das respostas. Posteriormente, as turmas foram divididas em grupos de cinco integrantes e foram sorteados alguns jogos africanos para que os/as participantes os confeccionassem e produzissem um *folder* contendo a origem do jogo, as regras, o objetivo (importância) de cada um deles, as habilidades desenvolvidas pelos/as jogadores/as, assim como os conteúdos e conceitos matemáticos presentes no jogo. A atividade foi finalizada com a apresentação dos *folders* e o ensino dos jogos aos/às colegas. Durante a realização da proposta, percebeu-se a participação e o engajamento dos/as estudantes. Por fim, espera-se que este estudo sirva para inspirar outras/os educadoras/es a adotarem práticas que valorizem a cultura africana, contribuindo para uma educação antirracista, inclusiva e que desmistifique a Matemática como uma ciência acessível a todos.

Palavras-chave: Matemática; Cultura; Jogos africanos.

1. Introdução

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais é uma das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), que deve ser trabalhada no enfrentamento do racismo e na promoção da diversidade cultural com o intuito de promover a autonomia, a consciência crítica e a cidadania dos/as estudantes.

Utilizar o espaço da sala de aula para estimular o diálogo sobre a diversidade cultural, em específico as contribuições da cultura africana, vai além das disciplinas de História e Cultura Afro-brasileira. As aulas de Matemática também podem ser utilizadas como espaços de debates, a fim de contribuir com a valorização dessa cultura em nossa comunidade escolar.

¹ Colégio Estadual de Tempo Integral Cecentino Pereira Maia; joelma.oliveira36@enova.educacao.ba.gov.br.

Dessa maneira, a valorização e o reconhecimento da pluralidade cultural de grupos sociais ocorrem por meio de jogos, brincadeiras, culinária e danças transmitidas de geração em geração. Inserir os jogos africanos nas aulas de Matemática possibilita o conhecimento da cultura africana, momentos de diversão, aprendizagem e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

O presente estudo, assim, tem como objetivo compartilhar uma experiência pedagógica em que os jogos africanos foram utilizados como recurso didático para promover a aprendizagem de conteúdos matemáticos, a valorização cultural e o combate ao racismo em duas turmas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual localizada em Filadélfia-BA.

2. Marcos importantes rumo a valorização racial e cultural

A escravidão deixou marcas estruturais em nossa sociedade que podem ser percebidas até hoje. Fatores como a discriminação racial, as desigualdades no mercado de trabalho e o acesso limitado à educação levaram à criação de leis e diretrizes que tratam do combate ao racismo, e promovem a valorização da diversidade cultural e étnico-racial no contexto escolar. Nessa seção, abordaremos leis e diretrizes que têm como finalidade promover a igualdade real de oportunidades.

A Constituição Federal de 1988 destaca-se como um marco importante na construção de uma sociedade inclusiva. O Art. 5º, inciso XLII, estabelece que “a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito a pena de reclusão, nos termos da lei”. Essa Carta Magna representa um avanço significativo no combate ao racismo e à exclusão étnico-racial, reforçando a necessidade de enfrentá-los em todas as esferas sociais, inclusive no ambiente escolar.

Outro documento importante foi a criação da Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que coloca entre os princípios da Educação, o respeito à liberdade e o apreço à diversidade cultural, bem como a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (Brasil, 1996).

A luta pelo combate ao racismo e à discriminação racial foi responsável pela inclusão, na LDB, da Lei nº 10.639/2003, que passou a prever a inclusão no currículo oficial da rede de ensino da obrigatoriedade da História e Cultura Afro-

brasileira tanto nas instituições públicas quanto nas instituições particulares (Brasil, 2003).

Ao longo dos anos, a educação antirracista vem se fortalecendo e a criação da BNCC constitui um marco em relação a isso. O documento prevê “a formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”, (Brasil, 2017, p.7). Nesse sentido, a Base busca fortalecer as lutas para o combate ao racismo estrutural, ao preconceito étnico-racial e à promoção da equidade.

3. Jogos africanos

O uso de jogos como recurso didático pode contribuir para tornar as aulas de Matemática mais dinâmicas e prazerosas, favorecendo a aprendizagem dos/as estudantes. Isso porque os jogos desenvolvem o raciocínio lógico e a criatividade.

Neste sentido, Groenwald e Timm (2002, p.111) defendem que, por meio do trabalho com jogo, é “possível detectar que o aluno se torna mais crítico, alerta e confiante, expressando o que pensa, elaborando perguntas e tirando conclusões sem a necessidade da interferência e aprovação do professor”, já que a atividade lúdica possibilita que o/a estudante aprenda de maneira natural e espontânea sem o medo de cometer erros.

Os jogos africanos, por sua vez, retratam de forma lúdica tradições de tribos passadas de geração em geração baseadas em situações de suas vivências cotidianas como o plantio e a colheita, a caça e a pesca. Esses jogos exigem raciocínio, estratégia e tomadas de decisão, ao mesmo tempo em que valorizam aspectos culturais.

Ao trabalhar com jogos africanos em nossa sala de aula estamos proporcionando aos/as nossos/as estudantes a oportunidade de estudar a origem desses jogos, ao mesmo tempo que promovemos a preservação e valorização da cultura africana e ampliamos os conhecimentos matemáticos por meio de jogos de alinhamentos de peças e de transferências.

4. Aspectos metodológicos

A prática pedagógica que será apresentada foi desenvolvida no componente curricular de Matemática. Por se tratar da inserção de jogos em sala de aula, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois aproxima o pesquisador do objeto de pesquisa, podendo, assim, qualificar seus atributos. Nesse sentido, Ludke e

André (1986, p. 11) definem a pesquisa qualitativa como aquela que “supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente pesquisado e a situação que está sendo pesquisada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”.

A presente pesquisa se caracteriza como do tipo pesquisa-ação, cujo objetivo foi discutir a valorização da cultura africana, integrando-a aos conteúdos matemáticos e ao combate ao racismo. A experiência ocorreu com estudantes de duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, no turno matutino, de uma escola da rede estadual na cidade de Filadélfia, na Bahia.

Inicialmente, foi proposto aos/as estudantes que respondessem a um questionário com a finalidade de sondar seus conhecimentos sobre a herança dos povos africanos e ampliar as discussões acerca da diversidade cultural. As perguntas do questionário estão presentes no Quadro 1.

Quadro 1: Questionário realizado pelos estudantes

Contextualize o que você sabe sobre a África e a cultura afro-brasileira, partindo de seus conhecimentos.
Como você vê a contribuição dos povos africanos para a formação do patrimônio cultural imaterial do Brasil?
Você se sente herdeiro e representado pelas contribuições culturais dos povos africanos? Explique.
Como o reconhecimento e a valorização das diversas contribuições culturais, deixadas pelos povos africanos na formação da identidade cultural brasileira, podem contribuir para a superação da violência decorrente de preconceitos e atitudes discriminatórias?

Fonte: autora (2024)

Após a realização do questionário, houve a socialização das respostas; em seguida foi feita a introdução da temática dos jogos e brincadeiras africanas, com o apoio do material didático *Jogos e brincadeiras africanas: possibilidades para trabalhar a africanidade e interdisciplinaridade na escola*, publicado na revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, em 2022.

As turmas foram divididas em equipes contendo cinco estudantes e foram sorteados os seguintes jogos: *mancala*, *tsoro*, *seega*, *zamma*, *yoté*, *kharbaga*, *shisima* e *fanorona*. A proposta consistia na confecção dos jogos atribuídos a cada

equipe e na elaboração de um *folder* explicativo que deveria conter a origem do jogo, as regras, o objetivo (importância) dele, as habilidades desenvolvidas pelos/as jogadores/as, além dos conteúdos e conceitos matemáticos presentes em cada um. A atividade foi finalizada com a apresentação dos *folders* e o ensino dos jogos aos/às colegas.

5. Resultados da Pesquisa

A aplicação de uma aula usando um recurso pedagógico exige que o docente conheça os saberes que os/as estudantes já possuem. Nesse sentido, o questionário inicial acerca dos conhecimentos prévios a respeito da diversidade cultural foi de grande importância, pois, a partir dele, o docente pôde organizar e estruturar sua aula de acordo com as especificidades do seu público-alvo.

A experiência teve duração de quatro aulas de 50 minutos cada, divididos em dois momentos. No primeiro encontro, realizou-se a aplicação do questionário, a socialização das respostas e a divisão dos grupos. No segundo momento, ocorreram as apresentações dos *folders* e os/as estudantes ensinaram os/as colegas como jogar o jogo escolhido.

A proposta foi desenvolvida com duas turmas. A primeira, denominada de 3º ano A, composta por 25 estudantes, foi dividida em cinco grupos de cinco integrantes cada; dessas equipes, apenas três confeccionaram o *folder* e o jogo. Já a turma do 3º ano B, composta por 31 estudantes, foi dividida em seis grupos, sendo cinco equipes com cinco integrantes e uma com seis. Nessa turma, todos os estudantes participaram da atividade proposta.

Durante as apresentações dos *folders* e jogos, foi possível observar o envolvimento e a interação dos/as estudantes, como ilustram as Figuras 1 e 2.



Figura 1: Jogo africano Yoté



Fonte: autora (2024)

Figura 2: Jogo africano Fanorana



Fonte: autora (2024)

Os jogos foram confeccionados em diversos materiais como: papelão, EVA, e tela de pintura e madeira para a confecção dos tabuleiros. Para as peças utilizadas nas movimentações das jogadas, os/as estudantes recorreram a botões, tampas de garrafas PET, círculos de EVA e sementes.

A realização dos jogos permitiu que a Matemática fosse utilizada de forma leve pelos/as estudantes, que empregaram o raciocínio lógico e diferentes estratégias para alcançarem as vitórias, despertando o espírito de competição entre os/as participantes, aplicando conceitos de simetria, alinhamento de pontos colineares, retas paralelas e concorrentes, além da tomada de decisões durante as jogadas.

Outro aspecto que merece destaque, observado durante as apresentações, foi a conscientização dos/as estudantes acerca da valorização da diversidade cultural. Alguns deles já conheciam os jogos apresentados, porém não sabiam que esses tinham origem africana. Ao conhecerem a história e a origem dos jogos, foi possível despertar nos/as estudantes o reconhecimento e a valorização de uma identidade cultural, conforme enfatiza a BNCC, bem como ampliar o compromisso

com o combate ao racismo, em consonância com o que preconiza a Lei nº 10.639/2003.

6. Considerações Finais

A proposta pedagógica apresentada buscou relatar uma experiência com o uso de jogos africanos no ambiente escolar. Essa prática possibilitou aos/as estudantes conhecer e valorizar as tradições da cultura africana e suas raízes presentes em nosso cotidiano, contribuindo para a construção de uma educação pautada no respeito à diversidade cultural.

O uso de jogos como instrumento pedagógico mostrou-se eficaz para despertar maior interesse pelos conteúdos abordados em sala de aula, promovendo a aprendizagem, a troca de saberes e a reflexão sobre a importância da cultura africana em nossa sociedade. Além disso, a proposta integrou a Matemática com aspectos culturais, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e o combate aos preconceitos existentes ainda no contexto escolar.

Por fim, espera-se que este estudo sirva para inspirar outras/os educadoras/es a adotarem práticas que valorizem a cultura africana, contribuindo para uma educação antirracista, inclusiva e que desmistifique a Matemática como uma ciência acessível a todos.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: Senado Federal. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

GROENWALD, Claudio Lisete Oliveira; TIMM, Ursula Tatiana. O uso de jogos matemáticos em sala de aula. **Revista Acta Scientiae**. p. 109-115. Canoas: Editora Ulbra, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. V. 5, n. 31, 1986.

TROG, Scheila Daniele; BRASILEIRO, Laise Roseira Biscaia; EMILIANO, Célia Lima. Jogos e brincadeiras africanas: possibilidades para trabalhar a africanidade e interdisciplinaridade na escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, nº 9, p. 32-42, set. 2022. ISSN 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincadeiras-africanas>. Acesso em: 16 out. 2025.